

VITO

SECURITY



VIBSA

- PT** BOTA DE SOLDADOR ARMOR
- ES** BOTA DE SOLDADOR ARMOR
- EN** WELDING BOOT ARMOR
- FR** CHAUSSURE DE SOUDEUR ARMOR
- DE** SCHWEIßERSTIEFEL ARMOR

MANUAL DE INSTRUÇÕES

-VERSÃO ORIGINAL
MANUAL DE INSTRUCCIONES
INSTRUCTION MANUAL
MODE D'EMPLOI
GEBRAUCHSANWEISUNG

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

A Declaração de Conformidade está disponível e pode ser consultada no site: www.vito-tools.com

Este calçado de segurança está em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/425 relativo aos equipamentos de proteção individual: inocuidade, conforto, solidez. Também cumpre os requisitos das normas europeias EN ISO 20345:2022+A1:2024 e EN ISO 20349-2:2017+A1:2020. É certificado pela CTC France (Organismo Notificado n.º 0075), 4 rue Hermann Frenkel – 69367 Lyon cedex 07 – França.

Este calçado de segurança é fabricado com materiais sintéticos e naturais que estão em conformidade com as secções relevantes das normas EN ISO 20345:2022+A1:2024 e EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 para desempenho e qualidade.

Este calçado de segurança foi concebido para minimizar o risco de lesões que possam ser infligidas pelo utilizador durante a utilização. Foi concebido para ser utilizado num ambiente de trabalho seguro e não impede completamente lesões se ocorrer um acidente que exceda os limites de teste das normas EN ISO 20345:2022+A1:2024 e EN ISO 20349-2:2017+A1:2020.

O calçado protege os dedos dos pés do utilizador contra o risco de lesões provocadas por quedas de objetos e esmagamentos, quando utilizado em ambientes industriais e comerciais onde existam potenciais riscos, com a seguinte proteção e, se aplicável, proteção adicional.

A proteção contra impactos fornecida é de 200 Joules.

A proteção contra a compressão fornecida é de 15.000 Newtons.

Pode ser fornecida proteção adicional, identificada no produto com a seguinte marcação:

Código de marcação	
Resistência à perfuração	
resistência à perfuração (min.1100 N) inserção metálica: d=4,5mm Prego Cónico	P
resistência à perfuração (min.1100 N) inserção não metálica: d=4,5mm Prego Cónico	PL
resistência à perfuração (min.1100 N e cada valor individual \geq 950 N) inserção não metálica: d=3,0mm Prego Cónico	PS
Propriedades elétricas:	
Parcialmente condutor (resistência máxima 100 k Ω)	C
Antiestática (gama de resistência de 100 k Ω a 1000 M Ω)	A
Resistência a ambientes hostis:	
Isolamento contra o calor da sola	HI
Isolamento contra o frio da sola	CI
Absorção de energia na zona do calcanhar (20 Joules)	E
Resistência à água	WR
Proteção do metatarso	M
Proteção do tornozelo	AN
Resistência ao corte	CR
Salpicos de metal fundido	WG
Resistência à abrasão	SC

Resistência ao deslizamento — em pavimento de cerâmica com glicerina	SR
Gáspea	
Penetração e absorção de água	WPA
Sola exterior	
Resistência ao calor por contacto	HRO
Resistência ao fuelóleo	FO
Aderência em escadas	LG

É importante que o calçado selecionado seja adequado à proteção exigida e ao ambiente em que será utilizado.

Se não conhecer o ambiente em que vai ser utilizado, é muito importante que seja efetuada uma consulta entre o vendedor e o comprador para garantir, sempre que possível, o fornecimento do calçado correto.

Muito importante: O calçado não pode ser modificado.

Para garantir o melhor desempenho do calçado, é importante que este seja limpo regularmente e tratado com um bom produto de limpeza patenteado. Não utilize quaisquer agentes de limpeza cáusticos. Quando o calçado for sujeito a condições de humidade, deve, após a utilização, ser deixado a secar naturalmente num local fresco e seco, não devendo ser secado à força, pois isso pode causar a deterioração do material da gáspea. Quando armazenado em condições normais (temperatura e humidade relativa), a data de obsolescência do calçado é geralmente de 5 anos.

Se o calçado for bem tratado, utilizado no ambiente de trabalho adequado e armazenado num local seco e ventilado, deverá ter uma boa durabilidade, sem falhas prematuras na sola, na gáspea e nas costuras. A vida útil real do calçado depende do tipo de calçado, das condições ambientais que podem afetar o desgaste, da contaminação e da degradação do produto.

Se o calçado ficar danificado, deixará de proporcionar o nível de proteção especificado e, para garantir que o utilizador continua a receber a máxima proteção, o calçado deve ser imediatamente substituído.

A embalagem fornecida com o calçado no ponto de venda destina-se a garantir que o calçado é entregue ao cliente nas mesmas condições em que foi expedido; a caixa de cartão também pode ser utilizada para armazenar o calçado quando não estiver a ser utilizado. Enquanto o calçado embalado estiver armazenado, não devem ser colocados objetos pesados sobre ele, pois isso pode causar danos à embalagem e possíveis danos ao calçado.

O calçado é fornecido com uma palmilha amovível. Note-se que os testes foram efetuados com a palmilha colocada. O calçado só deve ser utilizado com a palmilha colocada. A palmilha só pode ser substituída por uma palmilha equivalente fornecida pelo fabricante original do calçado.



O calçado foi testado com sucesso de acordo com as normas EN ISO 20345:2022+A1:2024 e EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 relativamente à resistência ao deslizamento, sendo aplicável o seguinte símbolo de marcação:

Requisito básico de resistência ao deslizamento: Azulejo cerâmico com lauril sulfato de sódio, sem símbolo;

Requisito adicional de resistência ao deslizamento: Azulejo de cerâmica com glicerol, símbolo SR.

*Nota: Ainda podem ocorrer deslizamentos em determinados ambientes.

A marcação no calçado indica que o calçado está licenciado de acordo com o regulamento EPI e é a seguinte:

	Logótipo da marca
VIBSA	Referência
42 (exemplo)	Tamanho do calçado
CE	Marcação CE
	Símbolo gráfico contra o calor e as chamas
EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 WG	Norma europeia aplicável e categoria de proteção
EN ISO 20345:2022+A1:2024 S3S SR FO HI HRO	Norma europeia aplicável e categoria de proteção
08 / 2025 (exemplo)	Data de produção / N.º do lote
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Endereço do fabricante

*A penetração e absorção de água na gáspea (WPA, S2, S3, S3L, S3S) diz respeito apenas aos materiais da gáspea e não garante a resistência total à água de todo o calçado.

Para mais informações sobre a [proteção contra calor e chamas](#), consulte o Anexo A;

Categorias do calçado de segurança:

Categoria	Tipo	Requisitos Adicionais
SB	I ou II	Requisitos básicos de segurança
S1	I	como SB, mais Zona do calcanhar fechada Propriedades antiestáticas Absorção de energia na zona do calcanhar
S2	I	como S1, mais Penetração e absorção de água da gáspea
S3 (inserção metálica do tipo P) ou S3L (inserção não metálica do tipo PL) ou S3S (inserção não metálica do tipo PS)	I	como S2, mais resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola com saliências
S4	II	como SB, mais Zona do calcanhar fechada Propriedades antiestáticas Absorção de energia na zona do calcanhar
S5 (inserção metálica do tipo P) ou S5L (inserção não metálica do tipo PL) ou S5S (inserção não metálica do tipo PS)	II	como S4, mais resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola com saliências
S6	I	como S2, mais Resistência à água de todo o calçado
S7 (inserção metálica do tipo P) ou S7L (inserção não metálica do tipo PL) ou S7S (inserção não metálica do tipo PS)	I	como S3, mais Resistência à água de todo o calçado

Classe I:

O calçado de classe I é fabricado em couro e noutros materiais, excluindo o calçado totalmente em borracha ou em polímero

Classe II:

Calçado totalmente polimérico (ou seja, inteiramente moldado), incluindo calçado totalmente de borracha (ou seja, inteiramente vulcanizado)

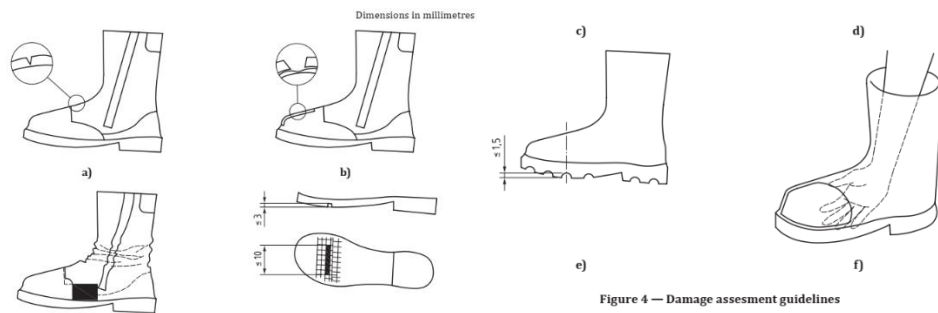
A compatibilidade deste calçado com outros itens de EPI (calças ou polainas) deve ser verificada para evitar a ocorrência de qualquer risco durante o uso. As calças não devem impedir ou restringir a remoção do calçado e devem ser suficientemente compridas para cobrir a bota pelo menos até ao tornozelo. Não utilize estas botas se estiverem contaminadas com materiais inflamáveis, como óleo. Inspeção sempre cuidadosamente as botas antes de as utilizar para verificar se há sinais de danos. Veja abaixo as orientações.

Nunca utilize calçado danificado.

1) As botas devem ser descartadas se for detetado algum dos seguintes problemas:

- i) início de uma fissura pronunciada e profunda que afeta metade da espessura do material da gáspea [ver Figura 4 (a)];
- ii) a gáspea apresenta áreas com deformações, queimaduras, fusão ou bolhas, ou costuras rasgadas na perna [ver Figura 4 (b)];
- iii) separação entre a gáspea e a sola com mais de 15mm de comprimento e 5mm de largura (profundidade) [ver Figura 4 (c)];
- iv) a sola exterior apresenta fissuras com mais de 10mm de comprimento e 3mm de largura (profundidade) [ver Figura 4 (d)];
- v) a altura da saliência na área de flexão é inferior a 1,5mm [ver Figura 4 (e)];
- vi) a palmilha original (se aplicável) apresenta deformação acentuada e esmagamento.

NOTA: Recomenda-se verificar manualmente o interior do calçado de vez em quando para detetar qualquer deterioração do forro ou bordas afiadas da biqueira que possam causar ferimentos [ver Figura 4 (f)].



RESISTÊNCIA À PERFURAÇÃO

Neste calçado, é utilizada uma inserção não-metálica resistente à perfuração.

A resistência à perfuração deste calçado foi medida em laboratório utilizando pregos e forças padronizadas. Os pregos de menor diâmetro e cargas estáticas ou dinâmicas mais elevadas aumentam o risco de perfuração. Em tais circunstâncias, devem ser consideradas medidas preventivas adicionais. Atualmente, estão disponíveis três tipos genéricos de inserções resistentes à perfuração no calçado de EPI. Existem inserções de diferentes tipos de metal e inserções de materiais não metálicos, que devem ser selecionadas com base numa avaliação dos riscos relacionados com o trabalho. Todos os tipos oferecem proteção contra riscos de perfuração, mas cada um tem diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo as seguintes:

Metálica (por exemplo, S1P, S3): É menos afetada pela forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez) mas, devido às técnicas de fabrico de calçado, pode não cobrir toda a zona inferior do pé.

Não metálica (PS ou PL ou categoria, por exemplo, S1PS, S3L): Podem ser mais leves, mais flexíveis e proporcionar uma maior área de cobertura, mas a resistência à perfuração pode variar mais em função da forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez). Estão disponíveis dois tipos em termos de proteção oferecida. O tipo PS pode oferecer uma proteção mais adequada contra objetos de menor diâmetro do que o tipo PL.

CALÇADO ANTIESTÁTICO

Deve ser utilizado calçado antiestático se for necessário minimizar a acumulação de eletricidade estática através da dissipação de cargas eletrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca de, por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis, e se o risco de choque elétrico proveniente de equipamentos ligados à rede elétrica não puder ser completamente eliminado do local de trabalho. O calçado antiestático introduz uma resistência entre o pé e o solo, mas pode não oferecer uma proteção completa. O calçado antiestático não é adequado para trabalhar em instalações elétricas sob tensão. Note-se, no entanto, que o calçado antiestático não pode garantir uma proteção adequada contra choques elétricos provocados por uma descarga estática, uma vez que apenas introduz uma resistência entre o pé e o chão. Se o risco de choque elétrico por descarga estática não tiver sido completamente eliminado, são necessárias medidas adicionais para evitar esse risco. Essas medidas, bem como os testes adicionais a seguir mencionados, devem fazer parte da rotina do programa de prevenção de acidentes no local de trabalho. O calçado antiestático não oferece proteção contra choques elétricos provocados por tensões alternadas ou contínuas. Se existir o risco de exposição a qualquer tensão alternada ou contínua, deve ser utilizado calçado com isolamento elétrico para proteger contra lesões graves.

A resistência elétrica do calçado antiestático pode ser alterada de forma significativa pela flexão, contaminação ou humidade. Este calçado pode não desempenhar a função pretendida se for utilizado em condições de elevada humidade. O calçado de classe I pode absorver a humidade e tornar-se condutor se for utilizado durante períodos prolongados em condições de elevada humidade. O calçado da classe II é resistente à água e humidade e só deve ser utilizado se existir o risco de exposição. Se o calçado for utilizado em condições em que o material da sola fique contaminado, os utilizadores devem verificar sempre as propriedades antiestáticas do calçado antes de entrarem numa área de risco. Quando se utiliza calçado antiestático, a resistência do piso deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado.

Recomenda-se a utilização de meias antiestáticas. Por conseguinte, é necessário assegurar que a combinação do calçado, dos seus utilizadores e do seu ambiente é capaz de cumprir a função de dissipar cargas eletrostáticas e de proporcionar alguma proteção durante toda a sua vida útil. Assim, recomenda-se que o utilizador estabeleça um teste interno de resistência elétrica, que seja realizado em intervalos frequentes e regulares.

Para mais informações, contacte:

Central Lobão Ferramentas Eléctricas S.A.
Rua da Gândara, 664, 4520-606 São João de Ver, Santa Maria da Feira, Portugal
Tel: +351 256 331 080

Proteção contra o calor

A.1 Geral

Os EPI concebidos para proteger a totalidade ou parte do corpo contra os efeitos do calor e/ou do fogo devem possuir resistência térmica e resistência mecânica adequadas às condições de utilização previsíveis.

Este anexo fornece ao leitor informações sobre resistência ao calor e às chamas em relação ao calçado para soldadores e processos afins. Ao especificar e selecionar calçado, deve ser dada alta prioridade à resistência ao calor e às chamas.

Neste contexto, a resistência ao calor e às chamas são termos específicos que se referem às condições reais de trabalho na soldadura ou processos afins, para evitar riscos como a ignição espontânea e o fluxo de calor em contacto com superfícies quentes ou salpicos de metal fundido.

Embora o número de acidentes em processos de soldadura ou afins causados pelo contacto com superfícies quentes ou salpicos de metal fundido seja insignificante, os custos pessoais desses acidentes e os ferimentos resultantes podem acarretar grandes custos financeiros e ter consequências fatais para os seres humanos.

O calçado para soldadores e processos afins, por si só, não pode proteger contra todos os riscos relacionados com este tipo de trabalho. Deve ser sempre utilizado em conjunto com EPI resistente ao calor e às chamas (vestuário, luvas, capuzes, aventais, polainas), de acordo com a avaliação de riscos do local de trabalho.

As botas de soldador não oferecem proteção contra equipamentos defeituosos ou uso incorreto dos equipamentos.

Não são adequados em casos em que deve ser utilizado calçado de segurança em conformidade com a norma EN 50321.

É importante que, o calçado resistente ao calor e às chamas para soldadura ou processos afins seja utilizado sempre que exista um potencial risco de calor, chamas ou salpicos de metal; calçado confortável e com um design específico irá incentivar esta prática.

A.2 Explicação das propriedades resistentes ao calor e às chamas

A.2.1 Geral

As condições de teste e os requisitos de desempenho deste documento são considerados requisitos básicos para calçado para soldadura ou processos afins. Este calçado deve ser utilizado durante períodos de curta duração em ambientes com temperaturas elevadas ou salpicos de metal fundido. Verifica-se frequentemente que este calçado, quando utilizado, simultaneamente, com outros EPI adequados, pode proporcionar uma proteção superior ou um tempo de permanência mais longo em ambientes perigosos.

A.2.2 Resistência aos efeitos de salpicos de metal fundido

Durante a soldadura ou processos afins, podem ocorrer salpicos de metal muito pequenos, que podem estar muito quentes. Se entrarem no calçado, podem provocar queimaduras nos pés. Durante a soldadura, deve utilizar-se calçado com gáspea pelo menos até ao tornozelo e calças que cubram o calçado, feitas de material ignífugo, aventais ou, pelo menos, polainas.

A gáspea do calçado é resistente a pelo menos 25 salpicos de metal fundido pequenos, antes que a temperatura no interior do calçado aumente 40°C. Esta propriedade é assinalada com o símbolo "WG".

A.2.3 Resistência da gáspea a ambientes quentes

A gáspea do calçado de segurança para soldadores é resistente ao fogo. Os materiais da gáspea não ardem nem brilham durante mais de 2 segundos após um tempo de contacto de 10 segundos com uma chama de ensaio especificada.

A.2.4 Propriedades opcionais de resistência ao calor

Dependendo da situação real de trabalho e do risco existente para o utilizador, várias propriedades opcionais podem ser adicionadas para minimizar ou prevenir lesões nos seres humanos. Estas podem incluir:

Isolamento térmico (símbolo HI): A resistência ao calor deste calçado permite ao utilizador permanecer 30 minutos sobre um piso a 150°C antes de atingir um aumento de temperatura de 22°C no interior do calçado. A sola exterior deste calçado resiste a danos durante 30 minutos num piso a 150°C.

Sola resistente ao calor (HRO): O material da sola exterior não se deforma após um tempo de contacto de 1 minuto a 300°C.

A.3 Proteção adicional

Além das altas temperaturas ou salpicos de metal fundido, a soldadura ou processos afins também apresentam riscos mecânicos que exigem proteção adicional.

Estes podem incluir, entre outros, por exemplo:

- Resistência à perfuração (Símbolo P);
- Absorção de energia na zona do calcanhar (Símbolo E);
- Proteção do metatarso (Símbolo MM);
- Resistência ao corte (Símbolo CR).

INSTRUCCIONES DE USO

La Declaración de Conformidad está disponible en línea y puede consultarse en: www.vito-tools.com

Este calzado de seguridad cumple con el Reglamento (UE) 2016/425 relativo a los equipos de protección individual: inocuidad, comodidad, solidez. También cumple los requisitos de las normas europeas EN ISO 20345:2022+A1:2024 y EN ISO 20349-2:2017+A1:2020. Está certificado por CTC France (Organismo Notificado n.º 0075), 4 rue Hermann Frenkel – 69367 Lyon cedex 07 – Francia.

Este calzado de seguridad está fabricado con materiales sintéticos y naturales que cumplen con las secciones pertinentes de las normas EN ISO 20345:2022+A1:2024 y EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 en cuanto a rendimiento y calidad.

Este calzado de seguridad ha sido diseñado para minimizar el riesgo de lesiones que pueda sufrir el usuario durante su uso. Está diseñado para utilizarse junto con un entorno de trabajo seguro y no evitará completamente las lesiones si se produce un accidente que supere los límites de prueba de las normas EN ISO 20345:2022+A1:2024 y EN ISO 20349-2:2017+A1:2020.

El calzado protege los dedos de los pies del usuario contra el riesgo de lesiones provocadas por la caída de objetos y aplastamientos, cuando se utiliza en entornos industriales y comerciales donde existen riesgos potenciales, con la siguiente protección y, si procede, protección adicional.

La protección contra impactos proporcionada es de 200 julios.

La protección contra compresión proporcionada es de 15.000 newtons.

Se puede proporcionar protección adicional, identificada en el producto con la siguiente marcación:

Código de marcado	
Resistencia a la perforación	
resistencia a la perforación (min.1100 N) inserto metálico: d=4,5mm Clavo cónico	P
resistencia a la perforación (min.1100 N) inserto no metálico: d=4,5mm Clavo cónico	PL
resistencia a la perforación (min.1100 N y cada valor individual ≥ 950 N) inserto no metálico: d=3,0mm Clavo cónico	PS
Propiedades eléctricas:	
Parcialmente conductor (resistencia máxima 100 k Ω)	C
Antiestática (rango de resistencia de 100 k Ω a 1000 M Ω)	A
Resistencia a entornos hostiles:	
Aislamiento de la suela contra el calor	HI
Aislamiento de la suela contra el frío	CI
Absorción de energía en la zona del talón (20 julios)	E
Resistencia al agua	WR
Protección de los metatarsos	M
Protección del tobillo	AN
Resistencia al corte	CR
Salpicaduras de metal fundido	WG
Resistencia a la abrasión	SC

Resistencia al deslizamiento — en pavimento cerámico con glicerina	SR
Empeine	
Penetración y absorción de agua	WPA
Suela exterior	
Resistencia al calor por contacto	HRO
Resistencia a los hidrocarburos	FO
Agarre en escaleras	LG

Es importante que el calzado seleccionado sea adecuado para la protección requerida y el entorno en el que se utilizará. Si no conoce el entorno en el que se va a utilizar, es muy importante que el vendedor y el comprador consulten entre sí para garantizar, siempre que sea posible, el suministro del calzado adecuado.

Muy importante: El calzado no puede modificarse.

Para garantizar el mejor rendimiento del calzado, es importante limpiarlo regularmente y tratarlo con un buen producto de limpieza patentado. No utilice productos de limpieza cáusticos. Cuando el calzado se someta a condiciones de humedad, después de su uso debe dejarse secar de forma natural en un lugar fresco y seco, sin secarlo a la fuerza, ya que esto puede provocar el deterioro del material del empeine. Cuando se almacena en condiciones normales (temperatura y humedad relativa), la fecha de caducidad del calzado suele ser de 5 años.

Si el calzado se cuida bien, se utiliza en el entorno de trabajo adecuado y se guarda en un lugar seco y ventilado, debería tener una buena durabilidad, sin fallos prematuros en la suela, el empeine y las costuras. La vida útil real del calzado depende del tipo de calzado, de las condiciones ambientales que pueden afectar al desgaste, de la contaminación y de la degradación del producto.

Si el calzado resulta dañado, dejará de proporcionar el nivel de protección especificado y, para garantizar que el usuario siga disfrutando de la máxima protección, deberá sustituirse inmediatamente.

El embalaje suministrado con el calzado en el punto de venta tiene por objeto garantizar que el calzado se entregue al cliente en las mismas condiciones en que se envió; la caja de cartón también puede utilizarse para guardar el calzado cuando no se utilice. Mientras el calzado embalado esté almacenado, no se deben colocar objetos pesados sobre él, ya que esto podría dañar el embalaje y posiblemente el calzado.

El calzado se suministra con una plantilla extraíble. Cabe señalar que las pruebas se realizaron con la plantilla colocada. El calzado solo debe utilizarse con la plantilla colocada. La plantilla solo puede sustituirse por una plantilla equivalente suministrada por el fabricante original del calzado.



El calzado ha sido probado con éxito según las normas EN ISO 20345:2022+A1:2024 y EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 en cuanto a resistencia al deslizamiento, siendo aplicable el siguiente símbolo de marcado:

Requisito básico de resistencia al deslizamiento: Baldosa cerámica con lauril sulfato de sodio, sin símbolo;

Requisito adicional de resistencia al deslizamiento: Baldosa cerámica con glicerol, símbolo SR.

*Nota: Todavía pueden producirse deslizamientos en determinados entornos.

La marcación en el calzado indica que el calzado está homologado según la normativa EPI y es la siguiente:

	Logotipo de la marca
VIBSA	Referencia
42 (ejemplo)	Talla de calzado
CE	Marcado CE
	Símbolo gráfico contra el calor y las llamas
EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 WG	Norma europea aplicable y categoría de protección
EN ISO 20345:2022+A1:2024 S3S SR FO HI HRO	Norma europea aplicable y categoría de protección
08 / 2025 (ejemplo)	Fecha de producción / N.º de lote
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Dirección del fabricante

*La penetración y absorción de agua en el empeine (WPA, S2, S3, S3L, S3S) se refiere únicamente a los materiales del empeine y no garantiza la resistencia total al agua de todo el calzado.

Para obtener más información sobre la [protección contra el calor y las llamas](#), consulte el Anexo A;

Categorías de calzado de seguridad:

Categoría	Tipo	Requisitos adicionales
SB	I o II	Requisitos básicos de seguridad
S1	I	como SB, más Zona del talón cerrada Propiedades antiestáticas Absorción de energía en la zona del talón
S2	I	como S1, más Penetración y absorción de agua en el empeine
S3 (inserto metálico tipo P) o S3L (inserto no metálico tipo PL) o S3S (inserto no metálico tipo PS)	I	como S2, más resistencia a la perforación según el tipo Suela con resaltes
S4	II	como SB, más Zona del talón cerrada Propiedades antiestáticas Absorción de energía en la zona del talón
S5 (inserto metálico tipo P) o S5L (inserto no metálico tipo PL) o S5S (inserto no metálico tipo PS)	II	como S4, más resistencia a la perforación según el tipo Suela con resaltes
S6	I	como S2, más Resistencia al agua de todo el calzado
S7 (inserto metálico tipo P) o S7L (inserto no metálico tipo PL) o S7S (inserto no metálico tipo PS)	I	como S3, más Resistencia al agua de todo el calzado

Clase I:

El calzado de la clase I está fabricado con cuero y otros materiales, con exclusión del calzado fabricado íntegramente con caucho o polímero

Clase II:

Calzado totalmente polimérico (es decir, totalmente moldeado), incluido el calzado totalmente de caucho (es decir, totalmente vulcanizado)

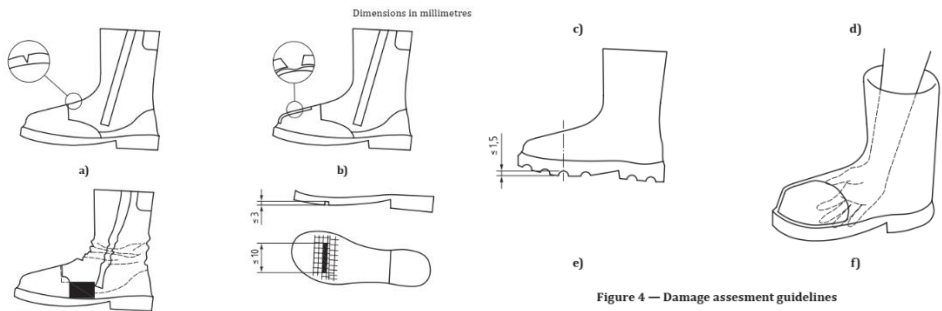
Se debe verificar la compatibilidad de este calzado con otros elementos del EPI (pantalones o polainas) para evitar cualquier riesgo durante su uso. Los pantalones no deben impedir ni restringir el descalzado y deben ser lo suficientemente largos como para cubrir la bota al menos hasta el tobillo. No utilice estas botas si están contaminadas con materiales inflamables, como aceite. Inspeccione siempre cuidadosamente las botas antes de usarlas para verificar que no presenten signos de daños. Consulte las instrucciones a continuación.

Nunca utilice calzado dañado.

1) Las botas deben desecharse si se detecta alguno de los siguientes problemas:

- i) inicio de una fisura pronunciada y profunda que afecta a la mitad del espesor del material del empeine [véase la figura 4 (a)];
- ii) el empeine presenta zonas deformadas, quemadas, fundidas o con ampollas, o costuras rotas en la pierna [véase la figura 4 (b)];
- iii) separación entre el empeine y la suela de más de 15mm de longitud y 5mm de anchura (profundidad) [véase la figura 4 (c)];
- iv) la suela exterior presenta grietas de más de 10mm de longitud y 3mm de anchura (profundidad) [véase la figura 4 (d)];
- v) la altura del resalte en la zona de flexión es inferior a 1,5mm [véase la figura 4 (e)];
- vi) la plantilla original (si procede) presenta una deformación acentuada y aplastamiento.

NOTA: Se recomienda revisar manualmente el interior del calzado de vez en cuando para detectar cualquier deterioro del forro o bordes afilados en la puntera que puedan causar lesiones [véase la figura 4 (f)].



RESISTENCIA A LA PERFORACIÓN

En este calzado se utiliza un inserto no metálico resistente a la perforación.

La resistencia a la perforación de este calzado se midió en el laboratorio utilizando clavos y fuerzas estandarizadas. Los clavos de menor diámetro y las cargas estáticas o dinámicas más elevadas aumentan el riesgo de perforación. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas adicionales. Actualmente, hay tres tipos genéricos de insertos resistentes a la perforación disponibles para el calzado de EPI. Existen insertos de diferentes tipos de metal e insertos de materiales no metálicos, que deben seleccionarse en función de una evaluación de los riesgos relacionados con el trabajo. Todos los tipos ofrecen protección contra los riesgos de perforación, pero cada uno de ellos presenta diferentes ventajas o desventajas adicionales, entre las que cabe destacar las siguientes:

Metálico (por ejemplo, S1P, S3): Se ve menos afectado por la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, nitidez) pero, debido a las técnicas de fabricación del calzado, puede no cubrir toda la zona bajo el pie.

No metálico (PS o PL o categoría, por ejemplo, S1PS, S3L): Pueden ser más ligeros, más flexibles y proporcionar una mayor área de cobertura, pero la resistencia a la perforación puede variar más en función de la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, nitidez). Hay dos tipos disponibles en términos de protección ofrecida. El tipo PS puede ofrecer una protección más adecuada contra objetos de menor diámetro que el tipo PL.

CALZADO ANTIESTÁTICO

Se debe utilizar calzado antiestático si es necesario minimizar la acumulación de electricidad estática mediante la disipación de cargas electrostáticas, evitando así el riesgo de ignición por chispas de, por ejemplo, sustancias y vapores inflamables, y si el riesgo de descarga eléctrica procedente de equipos conectados a la red eléctrica no puede eliminarse por completo del lugar de trabajo. El calzado antiestático introduce una resistencia entre el pie y el suelo, pero puede que no ofrezca una protección completa. El calzado antiestático no es adecuado para trabajar en instalaciones eléctricas bajo tensión. Sin embargo, cabe señalar que el calzado antiestático no puede garantizar una protección adecuada contra descargas eléctricas provocadas por una descarga estática, ya que solo introduce una resistencia entre el pie y el suelo. Si el riesgo de descarga eléctrica por descarga estática no se ha eliminado por completo, es necesario tomar medidas adicionales para evitar dicho riesgo. Estas medidas, así como las pruebas adicionales que se mencionan a continuación, deben formar parte rutinaria del programa de prevención de accidentes laborales. El calzado antiestático no proporciona protección contra las descargas eléctricas causadas por tensiones alternas o continuas. Si existe riesgo de exposición a cualquier tensión alterna o continua, debe utilizarse calzado con aislamiento eléctrico para protegerse de lesiones graves.

La resistencia eléctrica del calzado antiestático puede verse alterada significativamente por la flexión, la contaminación o la humedad. Este calzado puede no cumplir la función prevista si se utiliza en condiciones de humedad elevada. El calzado de clase I puede absorber humedad y volverse conductor si se utiliza durante períodos prolongados en condiciones de alta humedad. El calzado de clase II es resistente al agua y la humedad y solo debe utilizarse si existe riesgo de exposición. Si el calzado se utiliza en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios deben comprobar siempre las propiedades antiestáticas del calzado antes de entrar en una zona de riesgo. Cuando se utiliza calzado antiestático, la resistencia del suelo debe ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado.

Se recomienda el uso de calcetines antiestáticos. Por lo tanto, es necesario garantizar que la combinación del calzado, sus usuarios y su entorno sea capaz de cumplir la función de disipar las cargas electrostáticas y proporcionar cierta protección durante toda su vida útil. Por lo tanto, se recomienda que el usuario establezca una prueba interna de resistencia eléctrica, que se realice a intervalos frecuentes y regulares.

Para más información, póngase en contacto con:

Central Lobão Ferramentas Eléctricas S.A.
Rua da Gândara, 664, 4520-606 São João de Ver, Santa Maria da Feira, Portugal
Tel: +351 256 331 080

Protección contra el calor

A.1 General

Los EPI diseñados para proteger la totalidad o parte del cuerpo contra los efectos del calor y/o el fuego deben poseer una resistencia térmica y mecánica adecuadas a las condiciones de uso previsibles.

Este anexo proporciona al lector información sobre la resistencia al calor y a las llamas en relación con el calzado para soldadores y procesos similares. Al especificar y seleccionar el calzado, se debe dar alta prioridad a la resistencia al calor y a las llamas.

En este contexto, la resistencia al calor y a las llamas son términos específicos que se refieren a las condiciones reales de trabajo en la soldadura o procesos similares, para evitar riesgos como la ignición espontánea y el flujo de calor en contacto con superficies calientes o salpicaduras de metal fundido.

Aunque el número de accidentes en procesos de soldadura o similares causados por el contacto con superficies calientes o salpicaduras de metal fundido es insignificante, los costes personales de estos accidentes y las lesiones resultantes pueden acarrear grandes costes financieros y tener consecuencias fatales para los seres humanos.

El calzado para soldadores y procesos similares, por sí solo, no puede proteger contra todos los riesgos relacionados con este tipo de trabajo. Debe utilizarse siempre junto con EPI resistente al calor y a las llamas (ropa, guantes, capuchas, delantales, polainas), de acuerdo con la evaluación de riesgos del lugar de trabajo.

Las botas de soldador no ofrecen protección contra equipos defectuosos o el uso incorrecto de los equipos.

No son adecuados en casos en los que se debe utilizar calzado de seguridad conforme a la norma EN 50321.

Es importante que se utilice calzado resistente al calor y a las llamas para soldadura o procesos similares siempre que exista un riesgo potencial de calor, llamas o salpicaduras de metal; un calzado cómodo y con un diseño específico fomentará esta práctica.

A.2 Explicación de las propiedades resistentes al calor y a las llamas

A.2.1 General

Las condiciones de ensayo y los requisitos de rendimiento que figuran en el presente documento se consideran requisitos básicos para el calzado destinado a la soldadura o procesos similares. Este calzado debe utilizarse durante períodos cortos de tiempo en entornos con temperaturas elevadas o salpicaduras de metal fundido. A menudo se comprueba que este calzado, cuando se utiliza junto con otros EPI adecuados, puede proporcionar una protección superior o un tiempo de permanencia más prolongado en entornos peligrosos.

A.2.2 Resistencia a los efectos de las salpicaduras de metal fundido

Durante la soldadura o procesos similares, pueden producirse salpicaduras de metal muy pequeñas, que pueden estar muy calientes. Si entran en el calzado, pueden provocar quemaduras en los pies. Durante la soldadura, se debe utilizar calzado con empeine hasta al menos el tobillo y pantalones que cubran el calzado, fabricados con material ignífugo, delantales o, como mínimo, polainas.

El empeine del calzado es resistente a al menos 25 salpicaduras de metal fundido pequeñas, antes de que la temperatura en el interior del calzado aumente 40 °C. Esta propiedad se indica con el símbolo "WG".

A.2.3 Resistencia del empeine a ambientes cálidos

El empeine del calzado de seguridad para soldadores es resistente al fuego. Los materiales del empeine no arden ni brillan durante más de 2 segundos tras un tiempo de contacto de 10 segundos con una llama de ensayo especificada.

A.2.4 Propiedades opcionales de resistencia al calor

Dependiendo de la situación real de trabajo y del riesgo existente para el usuario, se pueden añadir varias propiedades opcionales para minimizar o prevenir lesiones en los seres humanos. Estas pueden incluir:

Aislamiento térmico (símbolo HI): La resistencia al calor de este calzado permite al usuario permanecer 30 minutos sobre un suelo a 150°C antes de alcanzar un aumento de temperatura de 22 °C en el interior del calzado. La suela exterior de este calzado resiste daños durante 30 minutos sobre un suelo a 150°C.

Suela resistente al calor (HRO): El material de la suela exterior no se deforma tras un tiempo de contacto de 1 minuto a 300°C.

A.3 Protección adicional

Además de las altas temperaturas o las salpicaduras de metal fundido, la soldadura o procesos similares también presentan riesgos mecánicos que requieren protección adicional.

Estos pueden incluir, entre otros, por ejemplo:

- Resistencia a la perforación (Símbolo P);
- Absorción de energía en la zona del talón (Símbolo E);
- Protección de los metatarsos (Símbolo MM);
- Resistencia al corte (Símbolo CR).

USER INSTRUCTION

For Declaration of conformity, please refer to website: www.vito-tools.com

This safety footwear complies with the Personal Protective Equipment Regulation (EU) 2016/425: innocuousness, comfort, solidity. It also meets the requirements of the European standard EN ISO 20345:2022+A1:2024 and EN ISO 20349-2:2017+A1:2020. It is certified by CTC France (Notified Body No. 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 - France.

This safety footwear is manufactured using both synthetic and natural materials which are conform to the relevant sections of EN ISO 20345:2022+A1:2024 and EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 for performance and quality.

This safety footwear is designed to minimise the risk of injury which could be inflicted by the wearer during use. It is designed to be used in conjunction with a safe working environment and will not completely prevent injury if an accident occurs which exceeds the testing limits of EN ISO 20345:2022+A1:2024 and EN ISO 20349-2:2017+A1:2020.

The footwear protects the wearer's toes against risk of injury from falling objects and crushing when worn in industrial and commercial environments where potential hazards occur with the following protection plus, where applicable, additional protection.

Impact protection provided is 200 Joules.

Compression protection provided is 15,000 Newtons.

Additional protection may be provided, and is identified on the product by it marking as follows:

Marking code	
Perforation resistance	
perforation resistance (min.1100 N) metal insert: d=4.5mm Conical Nail	P
perforation resistance (min.1100 N) non-metal insert: d=4.5mm Conical Nail	PL
perforation resistance (min.1100 N & each single value ≥950 N) non-metal insert: d=3.0mm Conical Nail	PS
Electrical properties:	
Partially Conductive (maximum resistance 100 kΩ)	C
Antistatic (resistance range of 100 kΩ to 1000 MΩ)	A
Resistance to inimical environments:	
Heat Insulation of sole complex	HI
Cold Insulation of sole complex	CI
Energy absorption of seat region (20 Joules)	E
Water resistance	WR
Metatarsal protection	M
Ankle protection	AN
Cut resistant	CR
Molten metal splashes	WG
Scuff Cap abrasion	SC

Slip resistance — on ceramic tile floor with glycerine	SR
Upper	
Water penetration and water absorption	WPA
Outsole	
Resistance to hot contact	HRO
Resistance to fuel oil	FO
Ladder grip	LG

It is important that the footwear selected for wear must be suitable for the protection required and wear environment.

Where a wear environment is not known, it is very important that consultation is carried out between the seller and the purchaser to ensure, where possible, the correct footwear is provided.

Very important: The shoes cannot be modified.

To ensure the best service and wear from footwear, it is important that the footwear is regularly cleaned and treated with a good proprietary cleaning product. Do not use any caustic cleaning agents. Where footwear is subjected to wet conditions, it shall, after use, be allowed to dry naturally in a cool, dry area and not be force dried as this can cause deterioration of the upper material. When stored on normal conditions (temperature, and relative humidity), the obsolescence date of a footwear is generally 5 years.

If the footwear is cared for, worn in the correct working environment and stored in dry ventilated conditions, it should have a long service life, without premature failure of the outsole, upper and upper stitching. The actual wear life for footwear is dependent on the type of footwear, environmental conditions which can affect the wear, contamination and degradation of the product.

If the footwear becomes damaged, it will not continue to give the specified level of protection and to ensure that the wearer continues to receive the maximum protection, the footwear should immediately be replaced.

The packaging provided with the footwear at the point of sale is to ensure that the footwear is delivered to the customer in the same condition as when dispatched; the carton can also be used for storing the footwear when not in wear. When the boxed footwear is in storage, it should not have heavy objects placed on top of it, as this could cause breakdown of its packaging and possible damage to the footwear.

The footwear is supplied with a removable insock. Please note the testing was carried out with the insock in place. The footwear shall only be used with the insock in place. The insock shall only be replaced by a comparable insock supplied by the original footwear manufacturer.



The footwear has been successfully tested against EN ISO 20345:2022+A1:2024 and EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 slip resistance and the following marking symbol apply:

Basic requirement of slip resistance: Ceramic tile with sodium lauryl sulphate, no symbol;

Additional requirement of slip resistance: Ceramic tile with glycerol, symbol SR.

*Note: Slippage may still occur in certain environments.

Marking on footwear denotes that the footwear is licensed according to the PPE regulation and is as follows:

	Brand logo
VIBSA	Reference name
42 (example)	Footwear size
CE	CE mark
	The graphical symbol against heat and flame
EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 WG	Number of European standard and protection category
EN ISO 20345:2022+A1:2024 S3S SR FO HI HRO	Number of European standard and protection category
08 / 2025 (example)	Date of production/Batch no.
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Address of manufacturer

*Water penetration and absorption of upper (WPA, S2, S3, S3L, S3S) concerns only the upper materials and does not guarantee the full water resistance of whole footwear.

For more information on [protection against heat and flame](#), see Annex A;

Categories of safety footwear:

Category	Class	Additional Requirement
SB	I or II	Safety basic requirements
S1	I	as SB, plus Closed heel area Antistatic property Energy absorption of seat region
S2	I	as S1, plus Upper water penetration and absorption
S3 (metal insert type P) or S3L (non-metal insert type PL) or S3S (non-metal insert type PS)	I	as S2, plus perforation resistance according to the type Cleated outsole
S4	II	as SB, plus Closed heel area Antistatic property Energy absorption of seat region
S5 (metal insert type P) or S5L (non-metal insert type PL) or S5S (non-metal insert type PS)	II	as S4 plus perforation resistance according to the type Cleated outsole
S6	I	as S2, plus Water resistance of the whole footwear
S7 (metal insert type P) or S7L (non-metal insert type PL) or S7S (non-metal insert type PS)	I	as S3, plus Water resistance of the whole footwear

Class I:

Footwear made from leather and other materials, excluding all-rubber or all-polymeric footwear

Class II:

All-polymeric (i.e. entirely moulded) including all-rubber (i.e. entirely vulcanized) footwear

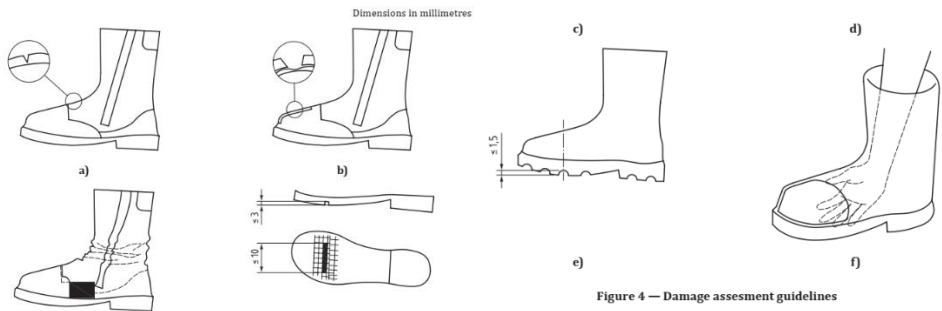
The compatibility of this footwear with other items of PPE (trousers or gaiters) shall be checked to avoid the occurrence of any risk during use. The trousers should not prevent or restrict removal of the footwear and shall be long enough to overlap the boot to at least to the ankle point. Do not use these boots if they are contaminated with flammable materials such as oil. Always carefully inspect the boots before use for signs of damage, see below for guidance.

Never use damaged footwear.

1) boots should be discarded if any of the following are discovered:

- i) beginning of a pronounced and deep cracking affecting half the upper material thickness [see Figure 4 (a)];
- ii) the upper shows areas with deformations, burns, fusion or bubbles, or split seams in the leg [see Figure 4 (b)];
- iii) upper/outsole separation of more than 15mm long and 5mm wide (deep) [see Figure 4 (c)];
- iv) the outsole shows cracks higher than 10mm long and 3mm wide (deep) [see Figure 4 (d)];
- v) cleat height in the flexing area lower than 1,5mm [see Figure 4 (e)];
- vi) original in-sock (if any) showing pronounced deformation and crushing.

NOTE: It is convenient to manually check the inside of the footwear from time to time to detect any deterioration of the lining or sharp borders of the toe protection which could cause wounds [see Figure 4 (f)].



PERFORATION RESISTANCE

In this footwear, non-metal perforation resistance insert is used.

The perforation resistance of this footwear has been measured in the laboratory using standardised nails and forces. Nails of smaller diameter and higher static or dynamic loads will increase the risk of perforation occurring. In such circumstances, additional preventative measures should be considered. Three generic types of perforation resistant inserts are currently available in PPE footwear. These are metal types and those from non-metal materials, which shall be chosen on basis of a job-related risk assessment. All types give protection against perforation risks, but each has different additional advantages or disadvantages including the following:

Metal (e.g. S1P, S3): Is less affected by the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness) but due to shoemaking techniques may not cover the entire lower area of the foot.

Non-metal (PS or PL or category e.g. S1PS, S3L): May be lighter, more flexible and provide greater coverage area, but the perforation resistance may vary more depending on the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness). Two types in terms of the protection afforded are available. Type PS may offer more appropriate protection from smaller diameter objects than type PL.

ANTISTATIC FOOTWEAR

Antistatic footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic build-up by dissipating electrostatic charges, thus avoiding the risk of spark ignition of, for example, flammable substances and vapours, and if the risk of electric shock from mains voltage equipment cannot be completely eliminated from the workplace. Antistatic footwear introduces a resistance between the foot and ground but may not offer complete protection. Antistatic footwear is not suitable for work on live electrical installations. It should be noted, however, that antistatic footwear cannot guarantee adequate protection against electric shock from a static discharge as it only introduces a resistance between foot and floor. If the risk of static discharge electric shock, has not been completely eliminated, additional measures to avoid this risk are essential. Such measures, as well as the additional tests mentioned below, should be a routine part of the accident prevention programme at the workplace.

Antistatic footwear will not provide protection against electric shock from AC or DC voltages. If the risk of being exposed to any AC or DC voltage exists, then electrical insulating footwear shall be used to protect from against serious injury.

The electrical resistance of antistatic footwear can be changed significantly by flexing, contamination or moisture. This footwear might not perform its intended function if worn in wet conditions.

Class I footwear can absorb moisture and can become conductive if worn for prolonged periods in moist and wet conditions. Class II footwear is resistant to moist and wet conditions and should be used if the risk of exposure exists.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated, wearers should always check the antistatic properties of the footwear before entering a hazard area.

Where antistatic footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear.

It is recommended to use antistatic socks.

It is, therefore, necessary to ensure, that the combination of the footwear, its wearers, and their environment is capable, to fulfil the designed function of dissipating electrostatic charges, and of giving some protection during its entire service life. Thus, it is recommended, that the user establish an in-house test for electrical resistance, which is carried out at regular and frequent intervals.

More information, please contact:

Central Lobão Ferramentas Eléctricas S.A.

Rua da Gândara, 664, 4520-606 São João de Ver, Santa Maria da Feira, Portugal

Tel: +351 256 331 080

Heat protection

A.1 General

PPE designed to protect all or a part of the body against the effects of heat and/or fire should possess thermal resistance and mechanical strength appropriate to the foreseeable conditions of use.

This annex provides the reader with information on heat and flame resistance in relation to footwear for welders and allied processes. When specifying and selecting footwear, heat and flame resistance should be given a high priority.

In this context heat and flame resistance are specific terms referring to the real work condition for welding or allied processes to prevent such risks like of spontaneous ignition and heat flux in contact with hot surfaces or molten metal splashes.

Even though the number of accidents at welding or allied processes caused by contact with hot surfaces or molten metal splashes is negligible, the personal costs of these accidents, the resultant injuries may bring about great financial costs and have life-threatening consequences for humans.

Footwear for welders and allied processes alone cannot protect against all risks as found in this special workplace. It should be worn always in conjunction with heat and flame-resistant PPE (clothing, gloves, hoods, aprons, gaiters) according to the risk assessment of the workplace.

Welder boots do not provide protection against defective equipment or incorrect use of equipment.

They are not suitable in cases where safety footwear should be worn in accordance with EN 50321.

It is important that heat- and flame-resistant footwear for welding or allied processes is in use at all times when there is a potential risk of heat or flame or metal splashes; comfortable and specific designed footwear will encourage this.

A.2 Explanation of heat and flame-resistant properties

A.2.1 General

The test conditions and performance requirements of this document are considered basic requirements for footwear for welding or allied processes. This footwear is used for short-term in environments with high temperatures or molten metal splashes. Often it is found that this footwear in combination with other suitable PPE can achieve a higher protection or longer remain time in hazardous environments.

A.2.2 Resistance to effects of molten metal splashes

During welding or allied processes many small metal splashes can occur, which may be very hot. If they get into the footwear, foot burns can occur. A footwear with at least ankle height upper and either trousers falling over them and made of flame-retardant material, aprons or at least gaiters should be worn at welding.

The footwear upper alone is resistant against at least 25 small molten metal splashes, before the temperature on the inside of the footwear increase by 40°C. This property is marked with the symbol "WG".

A.2.3 Resistance of upper to hot environment

Safety footwear upper for welders is flame resistant. The upper materials do not burn or glow longer than 2 seconds after a contact time of 10 seconds with a specified test flame.

A.2.4 Optional heat resistance properties

Depending on the real work situation and its existing risk for the user several optional properties may be added to minimize or prevent injuries of the humans. This may be:

Heat insulation (symbol HI): The heat resistance of this footwear allows the wearer to stand 30 min on a floor at 150°C before reaching a temperature increase of 22°C on the inside of the footwear. The outsole of this footwear resists damage for 30 min on a floor of 150°C.

Heat resistant outsole (HRO): The outsole material does not collapse after a contact time of 1 min at 300°C.

A.3 Additional protection

In addition to high temperatures or molten metal splashes, welding or allied processes also have mechanical hazards that require additional protection.

These may be among others e.g.:

- Perforation resistance (Symbol P);
- Energy absorption of seat region (Symbol E);
- Metatarsal protection (Symbol M);
- Cut resistance (Symbol CR).

INSTRUCTIONS D'UTILISATION

La Déclaration de Conformité est disponible et peut être consultée à l'adresse suivante : www.vito-tools.com

Ces chaussures de sécurité sont conformes au règlement (UE) 2016/425 relatif aux équipements de protection individuelle : innocuité, confort, solidité. Elles sont également conformes aux normes européennes EN ISO 20345:2022+A1:2024 et EN ISO 20349-2:2017+A1:2020. Elles sont certifiées par CTC France (organisme notifié n° 0075), 4 rue Hermann Frenkel – 69367 Lyon cedex 07 – France.

Ces chaussures de sécurité sont fabriquées à partir de matériaux synthétiques et naturels conformes aux sections pertinentes des normes EN ISO 20345:2022+A1:2024 et EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 en matière de performances et de qualité.

Ces chaussures de sécurité ont été conçues pour minimiser le risque de blessures pouvant être infligées par le porteur pendant l'utilisation. Elles sont conçues pour être utilisées dans un environnement de travail sûr et n'empêchent pas complètement les blessures en cas d'accident dépassant les limites d'essai des normes EN ISO 20345:2022+A1:2024 et EN ISO 20349-2:2017+A1:2020.

Les chaussures protègent les orteils de l'utilisateur contre les risques de blessures causées par la chute d'objets et l'écrasement, lorsqu'elles sont utilisées dans des environnements industriels et commerciaux présentant des risques, grâce à la protection suivante et, le cas échéant, à une protection supplémentaire.

La protection contre les impacts fournie est de 200 joules.

La protection contre la compression fournie est de 15 000 Newtons.

Une protection supplémentaire peut être fournie, identifiée sur le produit par le marquage suivant :

Code de marquage	
Résistance à la perforation	
résistance à la perforation (min.1100 N) insert métallique : d = 4,5 mm Clou conique	P
résistance à la perforation (min.1100 N) insert non métallique : d = 4,5 mm Clou conique	PL
résistance à la perforation (min.1100 N et chaque valeur individuelle ≥ 950 N) insert non métallique : d = 3,0 mm Clou conique	PS
Propriétés électriques :	
Partiellement conducteur (résistance maximale 100 k Ω)	C
Antistatique (plage de résistance de 100 k Ω à 1000 M Ω)	A
Résistance aux environnements hostiles :	
Isolation de la semelle contre la chaleur	HI
Isolation de la semelle contre le froid	CI
Absorption d'énergie au talon (20 Joules)	E
Résistance à l'eau	WR
Protection métatarsienne	M
Protection de la cheville	AN
Résistance à la coupure	CR
Projections de métal en fusion	WG
Résistance à l'abrasion	SC
Résistance au glissement — sur sol céramique avec glycérine	SR

Tige	
Pénétration et absorption de l'eau	WPA
Semelle extérieure	
Résistance à la chaleur de contact	HRO
Résistance aux hydrocarbures	FO
Adhérence sur les échelles	LG

Il est important que les chaussures choisies soient adaptées à la protection requise et à l'environnement dans lequel elles seront utilisées. Si vous ne connaissez pas l'environnement dans lequel elles seront utilisées, il est très important que le vendeur et l'acheteur se consultent afin de garantir, dans la mesure du possible, la fourniture des chaussures adaptées.

Très important : Les chaussures ne peuvent pas être modifiées.

Pour garantir les meilleures performances de vos chaussures, il est important de les nettoyer régulièrement et de les traiter avec un bon produit nettoyant breveté. N'utilisez pas de produits de nettoyage caustiques. Lorsque les chaussures sont soumises à des conditions humides, elles doivent, après utilisation, être laissées à sécher naturellement dans un endroit frais et sec. Elles ne doivent pas être séchées de force, car cela pourrait endommager le matériau de la tige. Lorsqu'elles sont stockées dans des conditions normales (température et humidité relative), les chaussures ont généralement une durée de vie de 5 ans.

Si les chaussures sont bien entretenues, utilisées dans un environnement de travail approprié et rangées dans un endroit sec et aéré, elles devraient avoir une bonne durée de vie utile, sans défaillance prématurée au niveau de la semelle, de la tige et des coutures. La durée de vie réelle des chaussures dépend du type de chaussures, des conditions environnementales pouvant affecter l'usure, la contamination et la dégradation du produit.

Si la chaussure est endommagée, elle ne fournira plus le niveau de protection spécifié. Afin de garantir que l'utilisateur continue à bénéficier d'une protection maximale, la chaussure doit être immédiatement remplacée.

L'emballage fourni avec les chaussures au point de vente est destiné à garantir que les chaussures sont livrées au client dans les mêmes conditions que celles dans lesquelles elles ont été expédiées ; la boîte en carton peut également être utilisée pour ranger les chaussures lorsqu'elles ne sont pas utilisées. Pendant le stockage des chaussures emballées, aucun objet lourd ne doit être placé dessus, car cela pourrait endommager l'emballage et éventuellement les chaussures.

Les chaussures sont fournies avec une semelle de propreté amovible. Il convient de noter que les tests ont été effectués avec la semelle de propreté en place. Les chaussures ne doivent être utilisées qu'avec la semelle de propreté en place. La semelle de propreté ne peut être remplacée que par une équivalente fournie par le fabricant d'origine de la chaussure.



Les chaussures ont été testées avec succès conformément aux normes EN ISO 20345:2022+A1:2024 et EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 en matière de résistance au glissement, et le symbole de marquage suivant est applicable :

Exigence de base en matière de résistance au glissement : Carreau en céramique avec laurylsulfate de sodium, sans symbole ;

Exigence supplémentaire en matière de résistance au glissement : Carreau en céramique avec glycérol, symbole SR.

*Note : Les glissements peuvent encore se produire dans certains environnements.

Le marquage sur la chaussure indique que celle-ci est homologuée conformément à la réglementation EPI et se présente comme suit :

	Logo de la marque
VIBSA	Référence
42 (exemple)	Pointure
CE	Marquage CE
	Symbole graphique contre la chaleur et les flammes
EN ISO 20349-2:2017+A1:2020 WG	Norme européenne applicable et catégorie de protection
EN ISO 20345:2022+A1:2024 S3S SR FO HI HRO	Norme européenne applicable et catégorie de protection
08 / 2025 (exemple)	Date de production / N° de lot
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Adresse du fabricant

* La pénétration et l'absorption d'eau dans la tige (WPA, S2, S3, S3L, S3S) concernent uniquement les matériaux de la tige et ne garantissent pas la résistance totale à l'eau de l'ensemble de la chaussure.

Pour plus d'informations sur la protection contre la chaleur et les flammes, voir l'annexe A ;

Catégories de chaussures de sécurité :

Catégorie	Type	Exigences supplémentaires
SB	I ou II	Exigences de base en matière de sécurité
S1	I	comme SB, plus Zone fermée du talon Propriétés antistatiques Absorption d'énergie au talon
S2	I	comme S1, plus Pénétration et absorption d'eau par la tige
S3 (insert métallique type P) ou S3L (insert non métallique type PL) ou S3S (insertion non métallique type PS)	I	comme S2, plus résistance à la perforation selon le type Semelle à crampons
S4	II	comme SB, plus Zone fermée du talon Propriétés antistatiques Absorption d'énergie au talon
S5 (insert métallique type P) ou S5L (insert non métallique type PL) ou S5S (insert non métallique type PS)	II	comme S4, plus résistance à la perforation selon le type Semelle à crampons
S6	I	comme S2, plus Résistance à l'eau de la totalité des chaussures
S7 (insert métallique type P) ou S7L (insert non métallique type PL) ou S7S (insert non métallique type PS)	I	comme S3, plus Résistance à l'eau de la totalité des chaussures

Classe I :

Les chaussures de classe I sont fabriquées en cuir et autres matériaux, à l'exclusion des chaussures entièrement en caoutchouc ou en polymère

Classe II :

Chaussures entièrement en polymère (c'est-à-dire entièrement moulées), y compris les chaussures entièrement en caoutchouc (c'est-à-dire entièrement vulcanisées)

La compatibilité de ces chaussures avec d'autres équipements de protection individuelle (pantalons ou guêtres) doit être vérifiée afin d'éviter tout risque lors de leur utilisation. Les pantalons ne doivent pas empêcher ou restreindre le retrait des chaussures et doivent être suffisamment longs pour couvrir la botte au moins jusqu'à la cheville. Ne porte pas ces bottes si elles sont contaminées par des matières inflammables, comme de l'huile. Inspectez toujours soigneusement vos bottes avant de les utiliser afin de vérifier qu'elles ne présentent aucun signe de détérioration. Voir les instructions ci-dessous.

N'utilisez jamais d'accessoires endommagés.

1) Les bottes doivent être jetées si l'un des problèmes suivants est détecté :

- i) apparition d'une fissure prononcée et profonde affectant la moitié de l'épaisseur du matériau de la tige [voir figure 4 (a)] ;
- ii) la tige présente des zones déformées, brûlées, fondues ou cloquées, ou des coutures déchirées au niveau de la jambe [voir figure 4 (b)] ;
- iii) séparation entre la tige et la semelle de plus de 15mm de longueur et 5mm de largeur (profondeur) [voir figure 4 (c)] ;
- iv) la semelle extérieure présente des fissures de plus de 10mm de longueur et 3mm de largeur (profondeur) [voir figure 4 (d)] ;
- v) la hauteur du crampon dans la zone de flexion est inférieure à 1,5 mm [voir figure 4 (e)] ;
- vi) la semelle de propreté d'origine (le cas échéant) présente une déformation prononcée et un écrasement.

NOTE : Il est recommandé de vérifier manuellement l'intérieur des chaussures de temps à autre afin de détecter toute détérioration de la doublure ou tout bord tranchant au niveau de l'embout qui pourrait causer des blessures [voir Figure 4 (f)].

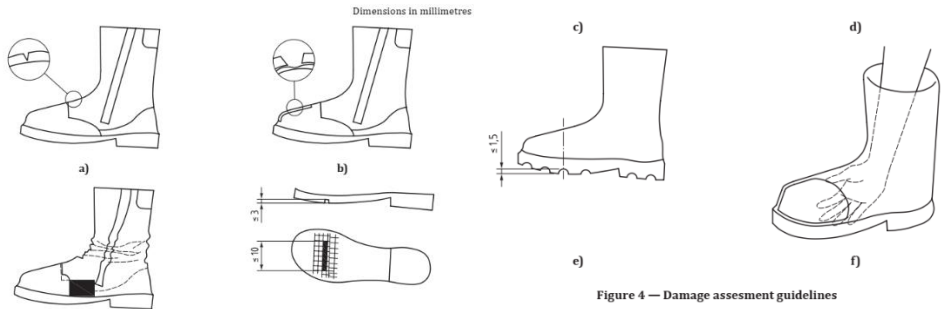


Figure 4 — Damage assesment guidelines

RÉSISTANCE À LA PERFORATION

Ces chaussures sont dotées d'un insert non métallique résistant à la perforation.

La résistance à la perforation de ces chaussures a été mesurée en laboratoire à l'aide de clous et de forces standardisées. Les clous de plus petit diamètre et les charges statiques ou dynamiques plus élevées augmentent le risque de perforation. Dans ces circonstances, des mesures préventives supplémentaires doivent être envisagées. Actuellement, trois types génériques d'inserts résistants à la perforation sont disponibles pour les chaussures EPI. Il existe des inserts en différents types de métaux et des inserts en matériaux non métalliques, qui doivent être sélectionnés sur la base d'une évaluation des risques liés au travail. Tous les types offrent une protection contre les risques de perforation, mais chacun présente des avantages ou des inconvénients supplémentaires, notamment les suivants :

Métallique (par exemple S1P, S3) : Il est moins affecté par la forme de l'objet coupant ou du danger (diamètre, géométrie, acuité) mais, en raison des techniques de fabrication des chaussures, il peut ne pas couvrir la totalité de la plante du pied.

Non métallique (PS ou PL ou catégorie, par exemple S1PS, S3L) : Ils peuvent être plus légers, plus souples et offrir une plus grande surface de couverture, mais leur résistance à la perforation peut varier davantage en fonction de la forme de l'objet coupant/dangereux (c'est-à-dire diamètre, géométrie, acuité). Deux types de protection sont disponibles. Le type PS peut offrir une protection plus adéquate contre les objets de plus petit diamètre que le type PL.

CHAUSSURES ANTISTATIQUES

Des chaussures antistatiques doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser l'accumulation d'électricité statique par la dissipation des charges électrostatiques, afin d'éviter le risque d'inflammation par étincelle, par exemple, de substances et de vapeurs inflammables, et si le risque d'électrocution provenant d'équipements connectés au réseau électrique ne peut être complètement éliminé du lieu de travail. Les chaussures antistatiques introduisent une résistance entre le pied et le sol, mais peuvent ne pas offrir une protection complète. Les chaussures antistatiques ne sont pas adaptées au travail sur des installations électriques sous tension. Il convient toutefois de noter que les chaussures antistatiques ne peuvent garantir une protection adéquate contre les chocs électriques provoqués par une décharge statique, car elles ne font qu'introduire une résistance entre le pied et le sol. Si le risque d'électrocution par décharge statique n'a pas été complètement éliminé, des mesures supplémentaires sont nécessaires pour éviter ce risque. Ces mesures, ainsi que les tests supplémentaires mentionnés ci-dessous, devraient faire partie intégrante du programme de prévention des accidents du travail. Les chaussures antistatiques n'offrent aucune protection contre les chocs électriques provoqués par des tensions alternatives ou continues. S'il existe un risque d'exposition à une tension alternative ou continue, des chaussures isolantes doivent être portées pour éviter toute blessure grave.

La résistance électrique des chaussures antistatiques peut être considérablement modifiée par la flexion, la contamination ou l'humidité. Ces chaussures peuvent ne pas remplir leur fonction si elles sont utilisées dans des conditions d'humidité élevée. Les chaussures de classe I peuvent absorber l'humidité et devenir conductrices si elles sont utilisées pendant de longues périodes dans des conditions d'humidité élevée. Les chaussures de classe II sont résistantes à l'eau et à l'humidité et ne doivent être utilisées qu'en cas de risque d'exposition. Si les chaussures sont utilisées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé, les utilisateurs doivent toujours vérifier les propriétés antistatiques des chaussures avant d'entrer dans une zone à risque. Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du sol doit être telle qu'elle n'invalide pas la protection fournie par les chaussures.

Il est recommandé d'utiliser des chaussettes antistatiques. Il est donc nécessaire de s'assurer que la combinaison des chaussures, de leurs utilisateurs et de leur environnement est capable de remplir la fonction de dissipation des charges électrostatiques et d'offrir une certaine protection pendant toute leur durée de vie utile. Il est donc recommandé à l'utilisateur de mettre en place un test interne de résistance électrique, qui sera effectué à intervalles fréquents et réguliers.

Pour plus d'informations, veuillez contacter :

Central Lobão Ferramentas Eléctricas S.A.
Rua da Gândara, 664, 4520-606 São João de Ver, Santa Maria da Feira, Portugal
Tel: +351 256 331 080

Protection contre la chaleur

A.1 Général

Les EPI conçus pour protéger tout ou partie du corps contre les effets de la chaleur et/ou du feu doivent présenter une résistance thermique et une résistance mécanique adaptées aux conditions d'utilisation prévisibles.

Cette annexe fournit au lecteur des informations sur la résistance à la chaleur et aux flammes des chaussures destinées aux soudeurs et aux processus similaires. Lors du choix et de la sélection des chaussures, la résistance à la chaleur et aux flammes doit être une priorité absolue.

Dans ce contexte, la résistance à la chaleur et aux flammes sont des termes spécifiques qui font référence aux conditions réelles de travail dans le soudage ou les processus similaires, afin d'éviter les risques tels que l'inflammation spontanée et le flux de chaleur au contact de surfaces chaudes ou de projections de métal en fusion.

Bien que le nombre d'accidents liés aux processus de soudage ou similaires causés par le contact avec des surfaces chaudes ou des projections de métal en fusion soit négligeable, les coûts personnels de ces accidents et les blessures qui en résultent peuvent entraîner des coûts financiers importants et avoir des conséquences fatales pour les êtres humains.

Les chaussures pour soudeurs et professions similaires ne peuvent à elles seules protéger contre tous les risques liés à ce type de travail. Elle doit toujours être utilisée avec un EPI résistant à la chaleur et aux flammes (vêtements, gants, cagoules, tabliers, jambières), conformément à l'évaluation des risques du lieu de travail.

Les bottes de soudeur n'offrent aucune protection contre les équipements défectueux ou leur utilisation incorrecte.

Elles ne conviennent pas dans les cas où des chaussures de sécurité conformes à la norme EN 50321 doivent être utilisées.

Il est important que des chaussures résistantes à la chaleur et aux flammes pour le soudage ou les processus similaires soient utilisées chaque fois qu'il existe un risque potentiel de chaleur, de flammes ou de projections de métal ; des chaussures confortables et spécialement conçues encourageront cette pratique.

A.2 Explication des propriétés de résistance à la chaleur et aux flammes

A.2.1 Général

Les conditions d'essai et les exigences de performance énoncées dans le présent document sont considérées comme des exigences de base pour les chaussures destinées au soudage ou à des processus similaires. Ces chaussures doivent être utilisées pendant de courtes périodes dans des environnements où règnent des températures élevées ou des projections de métal en fusion. Il est souvent constaté que ces chaussures, lorsqu'elles sont utilisées en combinaison avec d'autres EPI appropriés, peuvent offrir une protection supérieure ou permettre de rester plus longtemps dans des environnements dangereux.

A.2.2 Résistance aux effets des projections de métal en fusion

Lors du soudage ou de processus similaires, de très petites projections de métal peuvent se produire, qui peuvent être très chaudes. S'ils pénètrent dans les chaussures, ils peuvent provoquer des brûlures aux pieds. Pendant le soudage, il convient de porter des chaussures montantes couvrant au moins les chevilles et des pantalons recouvrant les chaussures, fabriqués dans un matériau ignifuge, ainsi que des tabliers ou, au minimum, des guêtres.

La tige de la chaussure résiste à au moins 25 projections de métal en fusion avant que la température à l'intérieur de la chaussure augmente 40 °C. Cette propriété est indiquée par le symbole « WG ».

A.2.3 Résistance de la tige aux environnements chauds

La tige des chaussures de sécurité pour soudeurs est résistante au feu. Les matériaux de la tige ne brûlent pas et ne brillent pas pendant plus de 2 secondes après un temps de contact de 10 secondes avec une flamme d'essai spécifiée.

A.2.4 Propriétés optionnelles de résistance à la chaleur

En fonction de la situation réelle de travail et du risque existant pour l'utilisateur, plusieurs propriétés optionnelles peuvent être ajoutées afin de minimiser ou de prévenir les blessures chez les êtres humains. Celles-ci peuvent inclure :

Isolation thermique (symbole HI) : La résistance à la chaleur de ces chaussures permet à l'utilisateur de rester 30 minutes sur un sol à 150 °C avant d'atteindre une augmentation de température de 22 °C à l'intérieur de la chaussure. La semelle extérieure de cette chaussure résiste aux dommages pendant 30 minutes sur un sol à 150 °C.

Semelle résistante à la chaleur (HRO) : Le matériau de la semelle extérieure ne se déforme pas après un temps de contact d'une minute à 300 °C.

A.3 Protection supplémentaire

Outre les températures élevées ou les projections de métal en fusion, le soudage ou les processus similaires présentent également des risques mécaniques qui nécessitent une protection supplémentaire.

Ceux-ci peuvent inclure, entre autres, par exemple :

- Résistance à la perforation (Symbole P) ;
- Absorption d'énergie au talon (Symbole E) ;
- Protection métatarsienne (Symbole MM) ;
- Résistance à la coupure (Symbole CR).

Declaração EU de conformidade disponível em:

Declaración de conformidad de la EU en:

EU declaration of conformity available at:

Déclaration de conformité UE disponible sur :

EU-Konformitätserklärung verfügbar unter:



www.vito-tools.com



TOOLS FOR THE BRAVE

vito-tools.com



FR

Cet appareil
et ses accessoires
se recyclent

À DÉPOSER
EN MAGASIN



À DÉPOSER
EN DÉCHÈTERIE



OU

Points de collecte sur www.quefairedemesdechets.fr
Privilégiez la réparation ou le don de votre appareil !



Raccolta differenziata



RUA DA GÂNDARA, 664
4520-606 S. JOÃO DE VER
STA. MARIA DA FEIRA - PORTUGAL

VIBSA_REV00_SET25